

Ciro propõe mudanças no câmbio

Da Agência Folha

São Paulo — O ex-ministro **Ciro Gomes**, 41 anos, defendeu a centralização do câmbio e a renegociação da dívida pública para evitar uma explosão inflacionária, a fuga de capitais ou o próprio estouro da dívida. E anunciou que poderá recorrer a medidas unilaterais, nesse sentido, caso chegue à Presidência da República, mas "dentro da ordem jurídica". **Ciro** admitiu desistir de concorrer à Presidência em 2002 caso "o pior" aconteça à economia do país. "Não tenho vocação para síndico de massa falida.", disse, prevendo que o país caminha para o pior.

Ele afirma que o modelo econômico atual "não se sustenta" e propõe, de imediato e para o governo **Fernando Henrique**, a centralização do câmbio. Segundo ele, a medida evitaria uma fuga de capitais enquanto o governo negociaria um "alongamento" no perfil da dívida pública.

Candidato pelo **PPS**, **Ciro** acusa o governo de estar "mascarando números, chamando a atenção para o superávit maior da história e não sei o que, mas contabiliza alhos com bugalhos". Ele disse que a situação da dívida pública é insustentável e que o governo "tem várias armadilhas armadas".

DÍVIDA

Segundo ele, a despesa pública que tomou um volume intolerável é a despesa com o juro da dívida. "Este ano aproxima-se de R\$ 119 bilhões o que se vai gastar com juro para carregar a dívida do país. Por isso ele coloca a questão da centralização cambial e uma negociação do perfil da dívida como a "última fresta".

Considera a medida delicadíssima, de alta complexidade, mas acredita que é possível ser adotada, desde que a solução esteja

indicada com clareza. Segundo **Ciro**, isso significa assegurar que não tem calote, que não haverá quebra de contrato, nem aventura *colorida* (referindo-se a **Fernando Collor** e o confisco) e nada de compulsório na tentativa de uma negociação dessa dívida.

"Seria ingênuo imaginar que apenas a boa vontade dos credores seria suficiente para que essa dívida fosse reestruturada no seu prazo, embora o seu volume tenha que ser garantido". Com isso, ele admite que, se eleito, poderia tomar uma medida unilateral antes de começar a negociar com os credores, visando evitar a fuga de capitais.

Ciro disse não temer perder a eleição ao anunciar previamente que poderá recorrer a essas medidas. "Tenho vivência suficiente para saber o que estou fazendo. Então eu estou dizendo a regra antes e correndo o risco de não me eleger. Ou de me eleger em cima de um fato consumado que é uma brutal fuga de capitais", explicou, advertindo que todas essas propostas são para o atual governo, "para evitar que o desastre se consuma".

Embora sejam idéias suas, ele disse que prefere falar abertamente delas e defender sua adoção agora. Afinal, reconhece que não pretende ser presidente enganando ninguém. "Eu não vou dizer diferente do que eu penso. Então, eu sei, com a minha experiência, que corro o risco de não me eleger, mas eu só quero me eleger se a opinião pública brasileira souber o que é a proposta".

Alertado de que entre sua eventual vitória e posse na Presidência há um período de dois meses em que a fuga de capitais poderia se consumir, **Ciro** reconheceu que isso pode ocorrer, mas seria um problema do atual governo. Mas admitiu que isso vai se resolver antes, "racionalmente ou selvagememente, pela inflação".

Wanderlei Pozzembom 16.6.98



Ciro admite desistir da candidatura se a situação do país piorar: "Não serei síndico de massa falida"

AS PROPOSTAS

REFORMA TRIBUTÁRIA

IVA (IMPOSTO SOBRE O VALOR AGREGADO)

Incidiria sobre o consumo e sobre o valor agregado em operações financeiras. Seria cobrado no destino, destacado da nota. Cesta básica e aluguéis seriam isentos. A alíquota seria alta, porém menor que a soma entre as alíquotas atuais de IPI, ICMS, PIS e Cofins (cerca de 23,3%).

IMPOSTO SELETIVO SOBRE O CONSUMO DE SUPÉRFLUOS

Incidiria sobre bebida, cosmético,

cigarro, carros, lanchas e serviços privatizados de distribuição de energia elétrica e telecomunicações, exceto o consumo mínimo.

IMPOSTO SOBRE HERANÇAS E DOAÇÕES

Incidiria sobre o valor real de todas as heranças e doações.

IMPOSTO CALDOR

Imaginado pelo professor Caldor, é um imposto que incide de forma progressiva e direta sobre o

consumo, nas faixas de consumo intermediário e alta. Substituiria o atual Imposto de Renda. Dos ganhos de pessoas físicas, tudo o que não é poupado é tido como consumo presumido e taxado de modo progressivo. Quem ganha pouco é isento.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE

Seria progressivo, com incidência sobre as propriedades urbanas e rurais. O imposto seria não declaratório, ao contrário do que hoje ocorre com o ITR.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

CONTROLE

Fazer a Previdência pública, mas não estatal, controlada de forma descentralizada por um coletivo de trabalhadores, empresários e aposentados, institucionalmente

obrigados a um investimento produtivo, sendo proibida a especulação com o dinheiro.

CAPITALIZAÇÃO

Abandono do modelo de repartição e adoção da

capitalização. A incidência previdenciária não seria mais sobre folha de pagamento, mas sobre o faturamento líquido das empresas, de modo que as empresas robotizadas pagassem mais e os trabalhadores fossem isentos.